

Titulo: Ludicidade no Judô.

Autores: **ARAÚJO**, Rafael Vieira de<sup>i</sup>; **SACCO**, Bárbara Torres<sup>ii</sup>; **SILVA**, Alcir Horácio da<sup>iii</sup>.

Palavras-chave: Judô, Pedagogia do Esporte, jogos e lúdico.

## 1. Justificativa/Base teórica

Esse projeto de pesquisa tem como intuito apresentar os aspectos gerais que estão sendo analisados durante a pesquisa no projeto Prolicen, ou seja, investigar a importância da essência do judô no processo educativo, bem como a busca da unidade de ensino aderindo ao Projeto Pedagogia do Esporte: Descobrimos novos caminhos, desenvolvido pelo professor doutor Renato Sampaio Sadi que atua como docente na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás..

Repensar e analisar o referencial teórico-prático do judô em seus princípios básicos e sua relação com as dimensões pedagógicas de ensino e tendo como estratégia de ensino nas aulas de judô para crianças o emprego do lúdico, para tentar resgatar os valores culturais, sociais, e educacionais do judô, com isso diferenciando o esporte-rendimento do esporte-formação. Esse é o ponto de grande relevância do nosso projeto que tem por objetivos: analisar, compreender, investigar e aplicar uma metodologia de ensino viável nas aulas de judô e mostrar a importância da ludicidade como ferramenta facilitadora no processo educativo e a utilização dos jogos como estratégia de ensino-aprendizagem nas aulas de judô. Portanto contribui para o desenvolvimento recreativo, afetivo-social, cognitivo e motor que interligados aos princípios do judô ajuda no processo de formação humana .

A utilização do lúdico para os fundamentos iniciais do judô (“amortecimentos de quedas, os princípios filosóficos, equilíbrio, noção de espaço e tempo, solidariedade, golpes iniciais, etc.) são características centrais em um processo de iniciação que leve em conta a autonomia do sujeito”. Assim, toda a atividade que estiver ao alcance das crianças e adolescentes, de forma adequada e progressiva, torna possível a adequação de escolhas dentro do esporte. O desenvolvimento de metodologia de ensino na iniciação esportiva é um processo que envolve mais do que o ensino-aprendizagem de gestos motores, isto é, envolve uma pedagogia esportiva, ainda pouco explorada pela pesquisa e intervenção profissional. Justifica-se o presente projeto por se tratar de um tema exploratório e atual e relevante para o campo da Licenciatura em Educação Física.

Conforme Feijó citado por Grosso (2003) O lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, e que “... caracteriza-se por ser espontânea, funcional e satisfatória, onde nem todo lúdico é esporte, mas todo esporte deve ser integrado no lúdico”.

Por isso crianças e adolescentes não chegam limitados e sem condições de aprender, na verdade são os professores que devem dispor de conhecimento adequado para poder criar oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.

Tradicionalmente, o ensino tem sido baseado na pura repetição (ou imitação) de movimentos, limitando a possibilidade de escolhas que são sementes do desenvolvimento da autonomia e inteligência no jogo. Nesse formato, muitos professores erraram ao assumir, como certos, padrões únicos de movimento, modelos ideais de execução de técnicas esportivas, principalmente no judô.

É necessário entender que o diferente não é errado, mas uma nova forma de buscar objetivos e resultados. Na iniciação esportiva, deve-se levar em consideração tais requisitos, observando e registrando o processo pedagógico. A utilização de técnicas corporais para a solução de problemas de jogo (“estratégicos”, “motores” “sociais”) são características centrais em

um processo de iniciação que leve em conta a autonomia do sujeito. Assim, toda a atividade que estiver ao alcance das crianças e adolescentes, de forma adequada e progressiva, torna possível a adequação de escolhas dentro o esporte. O que é simples para alguns pode ser complexo para outros, portanto, na medida do possível, a aprendizagem deve levar em conta o sujeito. Isto parece óbvio não é? Então pensemos juntos: Você lembra de alguma situação específica na qual tenha possibilitado com que a escolha final – do que fazer, do como fazer, tenha sido de seus alunos? Pois é nesse momento que estamos praticando a inclusão e o desenvolvimento da compreensão por parte dos alunos de que é possível criar e participar.(SADI,2005)

Vamos verificar qual tem sido o papel dos educadores diante dos alunos? De forma geral, estamos sempre acertando e errando ao mesmo tempo. A primeira vista, parece que o ensino-aprendizagem é um processo fácil, mas quando analisamos os condicionantes implicados, vemos que uma série de dificuldades se apresenta. Hoje em dia o elevado número de informações e conhecimentos de variadas fontes permitem questionar a existência da figura do professor.

Quando começamos a falar de esportes individuais podemos logo lembrar de jogos individuais, jogos nos quais as crianças dependem somente delas próprios para que a atividade aconteça.

Pela necessidade de envolvimento com o ambiente em que vivem, as crianças buscam suas realizações, criam relações de conhecimento com seu meio que talvez não imaginemos, é neste momento que o ensino deve deixar o “certo e o errado” de lado e oportunizar a aprendizagem do “poder fazer”, do “ser permitido criar”. No ensino do judô isso poderá ocorrer no Dojo(sala de treinamento) dando ênfase o desenvolvimento da formação humana.

No dojo, a criança aprende a conhecer-se, a discernir os seus defeitos e as suas qualidades. Aprende, sobretudo a disciplina e gosto pelo esforço. Aprende a estimar os companheiros, a progredir com eles; encontra um escape para a sua energia, a sua turbulência e a sua agressividade.Fora do dojo, a criança torna-se menos nervosa, menos agressiva. (ROBERT,1976).

Quem educa deve deixar criar, deixar errar, entender que isso faz parte de um longo processo de aprendizagem e que é possível participar e ter escolhas dentro e fora do mundo de jogos e esporte. Isso não significa o ensino espontâneo que prevê o educador como simples mediador passivo. A educação esportiva por parte de quem ensina deve ser ativa, estimuladora, problematizadora deve conduzir a novos conhecimentos, deve continuamente avaliar e contribuir para a organização coletiva dos estudantes.

Assim é relevante abordar brevemente características e noções da modalidade do judô para que possa levar ao entendimento do seu significado e os benefícios da sua prática e estudo.

A filosofia do judô é fortemente influenciada pela filosofia de vida oriental, a qual transforma a disciplina e o equilíbrio em formas de viver e encarar o semelhante, ou seja, ensina aos praticantes dessa arte suavizante: o equilíbrio do corpo e da mente, respeito às pessoas mais velhas, saber perder e ganhar, conter a ansiedade, agilidade, reflexo, pensamento rápido, coordenação motora, espírito de coletividade e outras características.

Judô é uma palavra japonesa que significa “caminho suave”, sua origem remonta ao oriente, sendo uma criação do professor Jigoro Kano que percebeu a necessidade da ética e da moral quando concebeu o processo pedagógico para ensinar o judô.Segundo Lasserre (1951) Fundador das primeiras escolas modernas desse esporte, em 1882, o professor Jigoro Kano

deteve em três princípios básicos para o aprendizado do judô: Ju-Suavidade (no sentido de flexibilidade); Seiryoku-Zen-Yo-Máxima eficiência e mínimo esforço e Jita-Kyoei-Bem estar e benefícios mútuos.

Podendo problematizar esses conhecimentos segundo o Coletivo de Autores (1992) O judô foi, entre nós totalmente despojados de seus significados culturais, recebendo um trato exclusivamente técnico, ou seja, esquecendo de suas tradições e filosofias orientais.

No processo de ensino do judô o professor deve proporcionar aos alunos uma consciência-crítica corporal nas atividades que eles estão fazendo, desenvolvendo nas crianças noção de espaço, tempo, equilíbrio, cognição, movimentos, lateralidade e possibilitando que o lúdico através de brincadeiras possa facilitar essa aprendizagem ajudando na interação e integração dos judocas.

E refletindo se essas aulas tecnicistas não poderiam ser realizadas em um contexto que respeite a realidade social da criança, o desenvolvimento humano e os limites de seus alunos e desenvolva no judoca a formação de um cidadão crítico, criativo e solidário, pois, esse é o princípio básico que judô proporciona aos seus praticantes. E buscando no componente lúdico como uma ferramenta facilitadora e de contribuição nesse ensino-aprendizagem do judô. Em relação ao objetivo prioritário de proporcionar aos praticantes de judô um desenvolvimento globalizado e não apenas físico-técnico, transformando-os não em grandes campeões, e sim em verdadeiros homens. "(GROSSO, 2002, p.1)".

A prática do judô pode despertar poderes da criança que despertam a motricidade, fazê-lo aprende o domínio do corpo, fazer cair suas resistências e suas inibições mais ainda quando o aprendizado é ligado ao divertimento. Segundo Freire (1991) O jogo é considerado o principal conteúdo estratégia do ensino, pois, quando joga ou brinca, a criança aprende.

Pelo treinamento em ataques e defesas, Educa-se o corpo e o espírito, tornando a essência espiritual do judô uma parte de seu próprio ser ". Assim todos os valores que o judoca aprende em seus treinamentos como, por exemplo, a humildade e a perseverança devem ser praticadas nos atos do dia-a-dia. A disciplina, respeito, educação, desenvolvimento da força física e técnica, são as cinco regras básicas que o judoca deve seguir. (HOKINO, p.1,2003)".

No entanto, o espírito do Judô deve animar o judoca em todas as circunstâncias da vida e devemos lutar com todas as nossas forças para resgatar os valores sociais que o Judô possui, pois, uma metodologia que enfatiza a ludicidade é o caminho para resgatar esses valores de forma dinâmica. E adequando há uma educação esportiva pode promover cidadania e ética na formação humana capaz de mudar relações egoístas. Isso pode ser conseguido pelo desenvolvimento de processos inteligentes do judô dentro da iniciação esportiva. Cabe ressaltar o vasto campo de experiências pedagógicas a ser trilhado por quem deseja efetivamente ensinar um esporte de qualidade.

## 2. Objetivos

- A analisar e aplicar uma metodologia de ensino viável e com aderência na prática de judô para crianças e mostrar a importância deste, utilizando a ludicidade como estratégia de ensino de judô.
- Compreender as características centrais da pedagogia do esporte;

- Desenvolver metodologia de ensino do judô na iniciação esportiva;
- Valorizar a autonomia e as escolhas de crianças e adolescentes no judô
- Observar o processo global da educação esportiva do judô
- Desenvolver e elaborar uma Pedagogia do judô
- Apresentar uma proposta de ensino de judô para as escolas

### 3. Metodologia

A abordagem metodológica para o ensino e desenvolvimento do judô para que os alunos sejam capazes de se envolver e participar do mundo esportivo se desenvolve a partir da criação de oportunidades para a aquisição e promoção de capacidades de criação, percepção, avaliação, re-criação, soluções de problemas. A promoção do desenvolvimento de autonomia entre os alunos dentro do esporte fará com eles participem mais ativamente das atividades físicas e esportivas? Como realizar esse desenvolvimento é parte integrante da metodologia na pedagogia do esporte. A iniciação esportiva como oportunidade aos alunos é um processo que não deve ser visto como privilégio. O processo metodológico deve promover especialmente a participação, a criatividade, a capacidade de atuar em jogos e atividades esportivas ou esportivizadas de forma inteligente, a capacidade de interagir-se com o jogo e com os parceiros de equipe bem como os adversários.

O eixo central da Pedagogia do Esporte e do Projeto Ludicidade de judô é esse de formação humana, isso tem a oportunidade de ocorrer por uma práxis pedagógica coerente e por todo desempenho e contribuição da comunidade para que o processo de ensino-aprendizagem do judô ocorra, ou seja, todos participam em prol do desenvolvimento do indivíduo.

A execução do Projeto Ludicidade no judô está sendo realizado no Ginásio de lutas da Faculdade de Educação Física e seus estudos teóricos e sistemáticos ocorre na sala de Didática da Faculdade de Educação Física, localizado no Campus II(Campus Samambaia da UFG), CEP 74.001-970.

Inicialmente verificamos os conhecimentos dos alunos em relação a modalidade de judô, propondo atividades por meio de questionários, respeitando sua prática social. Posteriormente problematizamos esses dados de conhecimento do aluno, instrumentalizamos como uma prática pedagógica para dar um salto qualitativo no aprendizado dos alunos.

As aulas acontecem três vezes por semana, segunda-feira, terça-feira e quinta-feira, com os alunos divididos em duas turmas de 20 alunos, a aula tem duração de uma hora e a primeira turma iniciará as 17:30hs e a segunda turma as 18:30hs.

Os alunos que participam do projeto estudam nos colégios públicos próximo a área do CampusII da UFG , com faixa etária que vai de 07 anos aos 14 anos para ambos os sexos.

Ministram-se aulas expositivas e práticas, utilizando uma metodologia que dê ênfase a ludicidade das crianças utilizando jogos como ferramenta facilitadora dessa aprendizagem

Para coletas de dados estão sendo feitos relatórios de observação, sempre fazendo uma reflexão rigorosa radical de conjunto com a finalidade de alcançar os objetivos propostos.

O projeto se enriqueceu mais pedagogicamente quando os pais do alunos e o Colégio João Braz contribuíram ajudando da seguinte forma o Projeto : com a disposição de uma máquina de xerox e 1000 folhas de xamex para fazer as apostilas de judô , contendo informações desde a fundação do judô, com exercícios com imagens do judô até as principais técnicas para contribuir para a prática pedagógica do judô. A Escola Municipal João Braz está contribuindo com um lanche para os alunos ao término de cada aula. Os quimonos (**judogis**-vestimenta do judô) foram sendo adquiridos por cinquenta por cento mais barato por tabela de professor havendo contribuições do Centro Acadêmico da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás.

Nessa perspectiva de desafiar e superar dificuldades oriundas da realidade neoliberal , que os princípios filosóficos do judô (amizade e prosperidade mútuas) está efetuando, ou seja, a união e consciência de toda comunidade envolvida com o objetivo do projeto que é através da essência do judô estão contribuindo para o fator educativo e de formação humana dos alunos participantes.

Segundo Gramsci citado por Frigotto (1995) Se se quiser criar uma nova camada de intelectuais chegando as mais altas especializações , própria de um grupo social que tradicionalmente não desenvolveu as aptidões adequadas, será preciso superar dificuldades inauditas.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

Para coletas de dados estão sendo feitos relatórios de observação, sempre fazendo uma reflexão rigorosa radical de conjunto com a finalidade de alcançar os objetivos propostos.

Entretanto a análise dos dados está em fase de construção, pois, falta coletar as entrevistas com os professores de judô e os relatórios de observação das aulas continua, porque é um desenvolvimento gradativo que acompanha os objetivos do plano de ensino.

O projeto se enriqueceu mais pedagogicamente quando os pais dos alunos e o Colégio João Braz contribuíram ajudando da seguinte forma o Projeto : com a disposição de uma máquina de xerox e 1000 folhas de xamex para fazer as apostilas de judô , contendo informações desde a fundação do judô, com exercícios com imagens do judô até as principais técnicas para contribuir para a prática pedagógica do judô. A Escola Municipal João Braz está contribuindo com um lanche para os alunos ao término de cada aula. Os quimonos (**judogis**-vestimenta do judô) está sendo adquiridos por cinquenta por cento mais barato por tabela de professor havendo contribuições do Centro Acadêmico da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás.

Nessa perspectiva de desafiar e superar dificuldades oriundas da realidade neoliberal , que os princípios filosóficos do judô (amizade e prosperidade mútuas) está efetuando, ou seja, a união e consciência de toda comunidade envolvida com o objetivo do projeto que é através da essência do judô estão contribuindo para o fator educativo e de formação humana dos alunos participantes que também é uma finalidade do Projeto Pedagogia de Esporte.

Segundo Gramsci citado por Frigotto (1995) Se se quiser criar uma nova camada de intelectuais chegando as mais altas especializações , própria de um grupo social que tradicionalmente não desenvolveu as aptidões adequadas, será preciso superar dificuldades inauditas.

#### 5. Considerações Finais

Entender o judô nas academias e como as Escolas sistematiza esses conhecimentos para abordar dentro da grade curricular é de grande importância para propor uma pedagogia para o judô no Esporte Escolar com a interação da sistematização de conteúdos utilizados nas academias e nas Escolas em que possa realizar um judô com formação humana pensando em seus aspectos da totalidade , ou seja, não fragmentando o judô , mas estudando e intervindo com uma nova proposta de ensino, ou seja, realizando a fusão do tradicional com alternância das atividades lúdicas através de jogos com os fundamentos essenciais do judô tendo contribuição da Pedagogia de Esporte.

## Referência Bibliográfica

1. ARPIN, Louis. Livro de Judô De Pé: Tachi-Waza (Go-Kyo). Rio de Janeiro, Record, 1970.
2. **NETO, Morandini Neto. Apostila de graduação, liga de judô.** <Disponível em: <http://www.ligadejudo.com.br/graduacaoAPOSTILA.htm>> Acesso em: 15 julho. 2005.
3. FEIJÓ, O. G. - Corpo e Movimento: Uma Psicologia para o Esporte, Rio de Janeiro: Shape Ed., 1992.
4. FREIRE, João Batista Freire. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática Da Educação Física.** São Paulo, Scipione, 1991.  
FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a Crise do Capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1995.
5. FREIRE, João Batista Freire. O Jogo: Entre o Riso e o Choro. São Paulo, Autores Associados, 2002.
6. GROSSO Francisco. **A ludicidade como estratégia motivacional da aprendizagem de judô para crianças na faixa etária de quatro a doze anos.** In: fgrosso@openlink.com.br, em 20 de janeiro de 2003.
7. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo, Perspectiva S.A. 1999.
8. HOKINO, Milton Hidenoleu; CASAL, Miriam M. Voldes. **A aprendizagem do judô e os níveis de raiva e agressividade.** In: [www.judobrasil.com.br](http://www.judobrasil.com.br), em 10 de outubro de 2004.
9. KEIZI, Minami. Manual Prático de Judô: O Caminho Suave. São Paulo, Copyright, 1995.
10. KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** Ijuí – RS, UNIJUÍ, 1998.
11. LASSERRE, Robert. **Judô – Manual Prático.** São Paulo: Mestre Jou, 1951.
12. MEDEIROS, Mara; SADI, Renato Sampaio; SCAGLIA, José Alcides. **Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos: Questões Pertinentes Ao Treinamento Esportivo.** Seminário Nacional Esporte Escolar e Inclusão Social. Brasília: Ministério do Esporte, 2003.
13. **METODOLOGIA do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
14. ROBERT, Luís. **O Judô.** Bélgica: Editorial Noticia, 1976.
15. RUFFONI, Ricardo. Análise Metodológica na Prática do Judô. In: <http://www.equiperuffoni.com.br/artigos/A050215.Doc.>, em 18 de março de 2005.
16. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, Cortez, 2002.
17. SADI, Renato Sampaio; Projeto de Pesquisa: Pedagogia do Esporte: Descobrir novos caminhos. UFG-FEF-2005.
18. VELTE, Herbert. Dicionários de Termos Técnicos de Judô. Brasil, Tecnoprint S.A. 1989.
18. VERA, Lucia Sugai. O Caminho do Guerreiro. São Paulo, Gente, 2002.

## 7. Fonte de Financiamento

Esse trabalho está contando com o apoio financeiro da bolsa de pesquisa “Programa de Licenciatura Prolicen-UFG” durante o ano vigente e contribuições da comunidade em geral.

---

<sup>i</sup> Faculdade de Educação Física – [UFG/judocaippon@yahoo.com](mailto:UFG/judocaippon@yahoo.com)

<sup>ii</sup> Faculdade de Educação Física – UFG/ [torresbab@bol.com.br](mailto:torresbab@bol.com.br)

<sup>iii</sup> CEPAE – UFG/ [al.cir@terra.com.br](mailto:al.cir@terra.com.br)